

MERCOSUL/CCM/CT2 “ASSUNTOS ADUANEIROS E FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO”
GRUPO AD HOC OEA MERCOSUL (GAH OEA)

AJUDA-MEMÓRIA DE VIDEOCONFERÊNCIA

Em 11 de agosto de 2021 realizou-se videoconferência, em conformidade com o disposto na Resolução GMC N° 19/12, entre os Coordenadores do Grupo Ad-Hoc OEA MERCOSUL (GAH OEA) com a participação das delegações da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Delegação da Bolívia participou, em conformidade com o estabelecido na Decisão CMC N° 13/15.

O Coordenador do Brasil, Chefe do Centro Nacional de Operadores Econômicos Autorizados – CeOEA, iniciou as atividades se apresentando e apresentando a equipe brasileira.

A lista de participantes consta como Anexo I

A agenda da reunião consta como Anexo II

O Plano de Trabalho do Brasil consta como Anexo III

Durante a reunião as delegações trataram dos seguintes temas:

Como ponto 1, o coordenador do Brasil passou para a proposta do **Plano de Trabalho do Brasil**, que já havia sido enviado anteriormente para as delegações dos demais países e que passará a fazer parte desta Ajuda-Memória. Foi destacado por ele a necessidade da entrega de benefícios e de que o plano de trabalho proposto é estratégico para este fim e visa atingir novos benefícios no futuro. Disse que a proposta é dividida em três pilares, o primeiro é para avançar na concessão dos benefícios que foram firmados no ARM, o segundo é para que integração de dados seja a mais plena possível, e o terceiro visa avançar e melhorar a concessão de novos benefícios. Que quanto ao ponto um que devemos definir pontos estratégicos entre as fronteiras entre cada um dos países para que sejam acompanhadas.

A representante do Uruguai pediu para detalhar os pontos “d” e “e” do item 1.

O coordenador do Brasil disse que quer fomentar a discussão entre os países na concessão de benefícios, que há diferenças na concessão dos benefícios entre os diferentes países do Mercosul e para tentar ajustar estas diferenças caberia definir um ponto entre os países para ser trabalhado.

Representante da delegação do Brasil, falou da visão de futuro do ARM e de alinhar o melhor ponto de fronteira a ser trabalhado entre os países com a equipe do SCTCOF.

A representante da Bolívia concordou com a proposta da Brasil e mencionou ter identificado um ponto de fronteira a ser avaliado, falou da necessidade de se entregar benefícios e de fazer um projeto piloto com empresas para conferir se estão recebendo os benefícios.

O coordenador do Brasil falou da necessidade de verificar os pontos de fronteira escolhidos bilateralmente para efetivamente encontrar as dificuldades existentes e mencionou a oferta de ajuda do Banco Mundial para a gestão coordenada de fronteiras e a efetiva entrega de benefícios.

A coordenadora do Paraguai felicitou a Brasil pela elaboração do Plano e falou da necessidade de implementar os benefícios e ressaltou a necessidade de definir prazos para as atividades previstas no Plano.

O coordenador do Brasil mencionou que nosso Plano é estratégico e por isso foi feito sem prazo, mas podemos definir prazos nos eventuais anexos de suporte que podem ser feitos para acompanhar cada atividade.

A coordenadora da Argentina celebrou o Plano, mas mencionou que não estão em condições de implementar os benefícios neste momento mas querem acompanhar os avanços do Plano de Trabalho. Ainda não podem se comprometer com prazos.

O coordenador do Brasil entendeu que a proposta do Plano foi aprovada pelos demais países e propôs uma semana para apresentação de sugestões para que na reunião do CT2 já se possa apresentar o Plano.

A representante da Bolívia lembrou da metodologia para implementação dos benefícios que já foi firmada em decorrência do ARM e poderia ser usada com a mesma finalidade.

O coordenador do Brasil disse que nosso Plano vai além da metodologia e que está alinhado com esta, que nosso Plano é mais estratégico e que a metodologia é mais operativa.

A representante da Bolívia disse que não podemos esquecer o documento da metodologia.

Como encaminhamento a este ponto os demais países do Mercosul ficaram de enviar sugestões à proposta do Plano de Trabalho do Brasil até o dia 18/08/2021.

Passamos então ao ponto 2, o **Intercâmbio de informações de operadores OEA.**

O coordenador do Brasil falou da integração do B-connect com o Portal Único Brasileiro e que em setembro nossa integração estará pronta.

A representante da Bolívia pediu apoio do Brasil para avançar no seu sistema.

Representante da delegação do Brasil, disse que o SERPRO pode ser chamado diretamente, a menos que seja sobre a interoperabilidade do seu próprio sistema com B-connect, mas no que for possível disseram que podem ajudar.

A representante do Paraguai disse que primeiro vão desenvolver um sistema de gestão do OEA para depois trabalhar a interoperabilidade, mas também querem auxílio do SERPRO.

O coordenador do Brasil perguntou para a representante do Paraguai se estão atualizando manualmente as informações do B-connect.

A representante do Paraguai disse que o seu pessoal de TI já conseguiu inserir manualmente os dados no B-connect.

A representante do Uruguai disse que já estão finalizando seus testes.

O coordenador do Brasil disse que se o país não conseguir usar o B-connect podemos continuar usando planilhas até o uso definitivo do B-connect.

A representante da Argentina disse já estão finalizando a homologação.

A representante da Bolívia mencionou dúvidas sobre as informações Brasileiras que compartilhamos, se são de todos os operadores com suas sucursais?

Representante da delegação Brasil, disse que no programa brasileiro são certificadas a matriz e as filiais (sucursais) das empresas e que as filiais podem registrar suas próprias declarações de importação e exportação, portanto esta informação tem de ser compartilhada para que as filiais possam usufruir dos benefícios. Disse que no ARM está previsto o compartilhamento da informação dos operadores sem se limitar aos exportadores e importadores, mas que, de fato, os benefícios só atingem aos exportadores dos países e que se o outro país nos informar no intercâmbio de informações somente a identificação dos exportadores OEA isto não traria prejuízos aos OEA estrangeiro.

O coordenador do Brasil disse que o intercâmbio de informações completas ajuda no gerenciamento de risco dos países que tiverem capacidade de aproveitar esta informação.

A representante do Paraguai disse que certificam matriz e sucursais (filiais) mas que informam só a matriz pois esta é a que recebe a identificação OEA (identificação única por empresa) e que ajudaria saber quais empresas brasileiras exportam para o Paraguai.

A representante do Uruguai disse que após o ARM não ficou definido quais operadores seriam trocados então ficou decidido informar todos os operadores.

Como encaminhamento a este ponto foi solicitado aos demais países do Mercosul que pedissem às suas equipes técnicas que contactassem diretamente o SERPRO, já que representante deste havia dito a representantes desta delegação que ajudariam no que fosse possível. Como as atividades deste ponto não foram finalizadas ele será mantido para atualização na próxima reunião.

Passamos então ao ponto 3, **Documento para a identificação de empresas OEA estrangeiras.**

O coordenador do Brasil disse que Brasil compartilhou seu modelo e o Uruguai acrescentou suas informações.

A representante da Argentina disse que estão trabalhando no documento e logo vai encaminhar suas informações.

A representante do Paraguai disse que a área de TI está trabalhando no documento.

A representante do Uruguai já mandou suas informações e disse que seu sistema Lucia já está apto a conceder benefícios aos OEA dos outros países.

A representante da Bolívia disse que vão compartilhar o documento e questionou se além do Uruguai os demais países já estão concedendo benefícios as OEA dos outros países de quem estão trocando informações.

Representante da delegação brasileira mencionou que no Brasil já inserimos no sistema a identificação dos exportadores OEA e damos o benefício aos mesmos.

Representante da delegação brasileira disse que no Brasil já concedemos benefício mesmo que seja informado apenas o nome do OEA estrangeiro, mas que com o nome este tem de ser idêntico ao compartilhado pelos países para que haja o benefício, por isto o TIN é a melhor informação a ser compartilhada.

A representante da Bolívia sugeriu já compartilhar os dados da guia.

Representante da delegação brasileira pediu para centralizar as informações da Guia para compartilhar com os demais países.

A delegação da Bolívia já compartilhou suas informações para a Guia de Aplicação de Benefícios.

Como encaminhamento a este ponto os países do Mercosul vão encaminhar as devidas informações ao representante da delegação brasileira para consolidação e disponibilização aos países para divulgação do documento completo. Como as atividades deste ponto não foram finalizadas ele será mantido para atualização na próxima reunião.

Passamos então ao ponto 4, **Avanços dos trabalhos no marco do Plano de Ação MERCOSUL – Aliança do Pacífico.**

Representante da delegação brasileira disse que não houve novidades desde a última reunião em 13/05/21, quando foram solicitadas sugestões para o texto do ARM e para atualização do calendário e que então foi consultada a AP sobre nossas propostas.

A representante do Uruguai disse que os países da Aliança não responderam e que caberia consultá-los se tem resposta.

A representante do Paraguai lembrou que tem dificuldade com o instrumento que vai usar para compartilhar dados com o México e que propôs um documento para isto e que ainda não recebeu resposta do México.

Como encaminhamento a este ponto os representantes da Aliança do Pacífico serão consultados acerca das sugestões apresentadas pelo Mercosul. Como as atividades deste ponto não foram finalizadas ele será mantido para atualização na próxima reunião.

Passamos então ao ponto 5, **Avanços dos trabalhos do Projeto OEA Regional.**

O coordenador do Brasil disse no final de junho e início de julho/21 foram acompanhadas validações virtuais na Guatemala, e que o Paraguai pretende fazer validações presenciais e virtuais em setembro e pretende que elas sejam aceitas para cumprir a determinação de uma nova visita pelo ARM Mercosul.

A representante do Paraguai disse que pretendem que haja a visita conjunta em 20 a 24/09 e que vão transmitir as visitas de certificação para que também possam ser remotas. Disse que gostariam que estas visitas sejam válidas para o ARM do Mercosul.

O coordenador do Brasil disse que não estamos fazendo validações presenciais, mas que podemos acompanhar virtualmente e depois, se for o caso, avaliar se são válidas para o ARM do Mercosul

A representante do Uruguai disse que não vão presencialmente e vão avaliar se podem acompanhar virtualmente.

A representante da Argentina disse que não vão presencialmente e vão consultar se podem acompanhar virtualmente posto que é uma visita de acompanhamento.

A representante da Bolívia disse que vão participar virtualmente.

A representante do Uruguai mencionou sobre a mudança no Plano de Ação do ARM Regional e propôs que a mudança ocorra em um adendo e não no próprio plano de ação.

A representante do Paraguai concordou que deveria ser um adendo ao Plano de Ação firmado pelos diretores de Aduana.

A representante da Argentina concordou que deve ser feito um adendo e que isto facilitaria a análise e aprovação dele pelas respectivas áreas jurídicas.

O coordenador do Brasil disse que é a favor do adendo e que seja feita a adequação às visitas virtuais.

Houve um questionamento sobre quem deve firmar o adendo?

A representante da Argentina entendeu que deveriam ser os diretores de Aduana.

Como este ponto não necessita de um encaminhamento próprio e os trabalhos do ARM Regional continuam, o acompanhamento deste ponto será mantido para atualização na próxima reunião.